

HÉROES Y MUSAS DEL FÚTBOL EN LA TELEVISIÓN: IDENTIDADES Y ORGULLO NACIONAL EN LA FRONTERA BRASIL-PARAGUAY

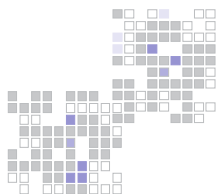
HERÓIS E MUSAS DO FUTEBOL NA TELEVISÃO: IDENTIDADES
E ORGULLHO NACIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

*SOCCER HEROES AND MUSES ON TELEVISION: IDENTITIES AND
NATIONAL PRIDE ON THE BRAZIL-PARAGUAY BORDER*

Roberta Brandalise

■ Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), possui Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2006) e Doutorado em Ciências da Comunicação, também, pela Universidade de São Paulo (2011). Entre 2004 e 2009, foi professora conferencista das disciplinas de Antropologia Cultural, História da Comunicação e da Cultura I e Realidade Socioeconômica e Política Brasileira, na Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professora de Teoria da Comunicação, na Faculdade Cásper Líbero (FCL).

■ E-mail: betalise@terra.com.br.



RESUMEN

Estudiamos la participación de la televisión brasilera en la articulación de representaciones sociales e identidades culturales en la frontera Brasil-Paraguay. Constatamos que las narrativas que abarcan la disputa entre esos pueblos dentro del tema fútbol colaboran para reforzar las identidades nacionales en la región y agregan un carácter de rivalidad a las relaciones sociales entre fronteras. Las caracterizaciones positivas de personalidades paraguayas en la televisión brasilera, como las de Cabañas y Larissa Riquelme, contribuyen para fortalecer la identidad nacional paraguaya. Representaciones positivas sobre el Paraguay y los paraguayos son excepciones dentro de la televisión brasilera que, en general, retrata al país y a su pueblo asociándolo a algún tipo de actividad ilegal.

PALABRAS CLAVE: TELEVISIÓN; FÚTBOL; FRONTERA BRASIL-PARAGUAY; IDENTIDADES CULTURALES.

RESUMO

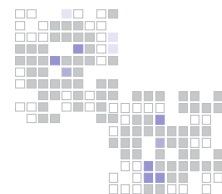
Estudamos a participação da televisão brasileira na articulação de representações sociais e de identidades culturais na fronteira Brasil-Paraguai. Constatamos que as narrativas que envolvem a disputa entre esses povos no futebol colaboram para reforçar as identidades nacionais na região e conferem um caráter de rivalidade às relações sociais interfronteiriças. As caracterizações positivas de personalidades paraguaias na televisão brasileira, como as de Cabañas e Larissa Riquelme, colaboram para fortalecer a identidade nacional paraguaia. Representações positivas acerca do Paraguai e dos paraguayos, entretanto, são exceções na televisão brasileira que, comumente, retrata o país e o seu povo associando-o a algum tipo de atividade ilegal.

PALAVRAS-CHAVE: TELEVISÃO; FUTEBOL; FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI; IDENTIDADES CULTURAIS.

ABSTRACT

We studied the participation of Brazilian television in the articulation of social representations and cultural identities on the Brazil-Paraguay border. We found that narratives involving soccer disputes between the two countries serve to strengthen national identities in the region and tinge cross-border social relations with rivalry. Positive characterizations of Paraguayan personalities on Brazilian television, such as those of Cabañas and Larissa Riquelme, contribute to reinforce Paraguayan national identity. However, such representations of Paraguay and Paraguayans are the exception on Brazilian television, which usually depicts the country and its people as associated with some kind of illegal activity.

KEYWORDS: TELEVISION; SOCCER; BRAZIL-PARAGUAY BORDER; CULTURAL IDENTITIES.



1. Contextualização e aspectos teórico-metodológicos

Ao longo do desenvolvimento de nossa tese de doutorado¹, realizamos um estudo de caso sobre a participação da televisão brasileira na fronteira Paraguai-Brasil, nas fronteiras *Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu. Neste artigo, partilhamos alguns dos resultados que levantamos ao longo dessa pesquisa.

Constituímos a nossa estratégia teórico-metodológica a partir da orientação da Antropologia Cultural (Geertz, 2001) – realizando a descrição densa da realidade e a interpretação a partir do contexto: identificando as estruturas de significado em curso, sua base social e importância – e dos Estudos Culturais Britânicos e Latino-Americanos (Hall, 1999; Martín-Barbero, 2001) – assumindo as identidades culturais como plurais e móveis e atentando para a realidade multimidiada. Trabalhamos também com o conceito de estereótipo, a partir de Lippmann (2008). Para o autor, os estereótipos podem ser positivos ou negativos, mas mesmo que não sejam inverdades, constituem-se como uma demasiada simplificação da realidade que representam. A fim de concretizar nossa análise discursiva, nos apropriamos ainda de Orlandi (1988) – para identificar as formações discursivas em curso e a predominância de umas sobre as outras, tanto nas narrativas televisivas quanto nas colaborações da amostra.

Realizamos uma pesquisa qualitativa (Lopes, 2002), nos moldes de um estudo de caso (Yin, 2010), fazendo uso de entrevistas semiestruturadas (Thiollent, 1980), entrevistadas abertas me-

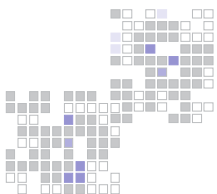
1 Intitulada “A Televisão Brasileira nas Fronteiras do Brasil com o Paraguai a Argentina e o Uruguai. Um estudo sobre como as Representações Televisivas participam da articulação das Identidades Culturais no cotidiano fronteiriço”. A tese foi realizada com financiamento do CNPq e defendida em 2011 no Programa de Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP). Os resultados que apresentamos neste artigo integram nossa tese de doutorado e foram expostos no VI Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura, realizado em 12 e 13 de novembro de 2012.

diadas (modelo elaborado a partir da proposta de Collier, 1973) e observação participante (Hague, 1992).

Nossos dados foram construídos com a colaboração de uma amostra formada por dezoito fronteiriços que consumiam a televisão brasileira. Nove brasileiros residentes em Foz do Iguaçu (cinco mulheres e quatro homens, com as idades variando entre 19 e 72 anos) e nove paraguaios residentes em *Ciudad del Este* (quatro mulheres e cinco homens, com idades variando de 21 a 79 anos). As narrativas televisivas que analisamos podem ser encontradas, atualmente, na biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – em um DVD, entregue anexado à nossa tese.

Nessa região de fronteira, a televisão brasileira é consumida por paraguaios e brasileiros há cerca de quatro décadas. Por isso, procuramos conhecer como as representações construídas na televisão brasileira participavam da construção das representações que os fronteiriços faziam uns sobre os outros, observando, especialmente, como elas tomavam parte da articulação das identidades culturais e das relações sociais que se desenvolviam entre paraguaios e brasileiros no cotidiano fronteiriço. Para tanto, identificamos como a realidade deles era representada na televisão, atentando para as representações que eles consideravam mais relevantes em seu cotidiano, e estudamos as apropriações e usos que paraguaios e brasileiros faziam das narrativas brasileiras que consumiam.

Nesse percurso, levantamos que na maior parte das representações que a televisão brasileira construía sobre essa região de fronteira, sobre o Paraguai e os paraguaios, ocorria a associação desse país e desse povo a atividades ilegais diversas, tais como falsificação, pirataria, contrabando, roubo, fraude e tráfico. Identificamos que essas representações se davam em narrativas de gênero noticioso, em programas de humor, em programas de



Diferentemente dos casos Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai, no entanto, os jogos de futebol que se dão entre brasileiros e paraguaios não são considerados “clássicos”.

variedades e, inclusive, em *reality shows*. Até nas telenovelas brasileiras os paraguaios, o Paraguai ou essa região de fronteira eram representados a partir de estereótipos negativos – o Paraguai, por exemplo, tanto em narrativas noticiosas quanto nas telenovelas, aparece com frequência como destino de criminosos ou de suspeitos em fuga.

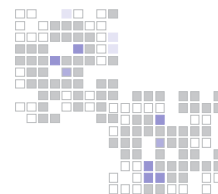
Evidentemente, o discurso dessas narrativas é uma representação da realidade. Entretanto, é uma representação unívoca de uma realidade mais complexa e heterogênea. A associação constante desse país e desse povo a atividades ilegais diversas colabora para reforçar estereótipos negativos no imaginário brasileiro acerca do Paraguai e dos paraguaios, e os estereótipos negativos servem de base para a concretização do preconceito.

O fechamento do universo da locução em torno do Paraguai e dos paraguaios por meio da reiteração de um discurso unívoco na televisão brasileira medeia às relações sociais e o jogo identitário que se processa entre paraguaios e brasileiros nessa fronteira. Entre outros aspectos que abordamos em nossa tese, identificamos que essas representações não colaboravam para o reforço da identidade nacional paraguaia porque feriam o orgulho nacional. Quando os paraguaios se apropriaram delas, relataram o preconceito que sofriam por parte dos brasileiros, falaram sobre o distanciamento que existia entre paraguaios e brasileiros no cotidiano fronteiriço e manifestaram o desejo de serem representados de outras formas – como evidencia a colaboração do entrevistado paraguaio: “o problema é que os brasileiros, mesmo os que vivem aqui, esquecem que este é um país, temos professores, médicos, enfermeiros, estudantes, temos de tudo, assim

como vocês” (Juan Carlos, 79).

Nesse contexto, a questão das identidades nacionais acionadas pelo futebol também ganhou destaque ao longo de nosso trabalho de campo. Assim como em outros estudos de caso que realizamos em regiões de fronteira – os casos da fronteira Brasil-Argentina (Uruguiana-*Paso de los Libres*) e da fronteira Brasil-Uruguai (Santa do Livramento-*Rivera*) –, o futebol, o consumo dos jogos de futebol e das demais narrativas construídas em torno desse esporte, por meio da televisão, mostraram-se relevantes para a nossa amostra, para o jogo identitário e para a sociabilidade interfronteiriça.

Diferentemente dos casos Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai, no entanto, os jogos de futebol que se dão entre brasileiros e paraguaios não são considerados “clássicos”. Os entrevistados brasileiros nos permitiram depreender que não consideravam os paraguaios adversários à altura no futebol. E os entrevistados paraguaios nos levaram a entender que o futebol é terreno fértil para a eleição de heróis e musas, modelos a seguir que podem reforçar positivamente a identidade nacional paraguaia – como é o caso do atacante Cabañas e da modelo Larissa Riquelme, que exploramos neste artigo. Compreendemos ainda que a representação positiva de personalidades paraguaias na televisão brasileira era uma exceção em relação à maior parte das representações televisivas sobre o Paraguai e os paraguaios. De toda a forma, diante do panorama que apresentamos, acreditamos que quanto mais representações positivas acerca do Paraguai e dos paraguaios ganharem espaço na televisão brasileira, menos estereotipado ficará o retrato desse país e desse povo no imaginário social brasileiro.



2. Paraguaios, brasileiros e o futebol na televisão

O hábito de consumo do futebol, que se dá especialmente por meio da televisão, foi citado por brasileiros e paraguaios como parte importante do cotidiano. Perguntamos a eles, então, que significados atribuíam ao futebol e se havia rivalidade entre brasileiros e paraguaios em torno desse esporte. As respostas que obtivemos foram bastante emotivas e não deixam dúvidas sobre o futebol ser uma forma simbólica de se representar a nação no imaginário de brasileiros e paraguaios. Os paraguaios definiram o esporte como “uma paixão” (José, 56), “a nossa esperança” (Augusto, 47), “alegria da alma” (Juan Carlos, 79) e os brasileiros afirmaram que “o mundo inteiro já sabe que o Brasil é o melhor futebol” (Adilson, 58), “Brasil é futebol” (Diego, 23), “o mundo inteiro conhece o Pelé” (Davi, 38).

Essa dinâmica é a mesma, inclusive, nos outros estudos de caso que analisamos – o caso da fronteira Brasil-Argentina e da fronteira Brasil-Uruguai.

186

Os entrevistados brasileiros disseram que a seleção paraguaia era um “time fraco” (João Paulo, 51), “fraquinho” (Diego, 23), “não é páreo para o Brasil” (Adilson, 58) e nos levaram a entender que é por isso que a rivalidade entre brasileiros e paraguaios não é muito explorada pela mídia brasileira. Os paraguaios também afirmaram que a rivalidade não tem muito espaço na mídia paraguaia. Mas ambos os lados nos permitem compreender que na fronteira um confronto entre Brasil e Paraguai aciona as identidades nacionais e gera distúrbios no cotidiano. Os brasileiros contam que “em dia de jogo entre Brasil e Paraguai não dá para ir para lá” (Paula, 26), “é perigoso” (Carmem, 47). Os paraguaios dizem que em dia de jogo entre os dois países “é preciso fechar as lojas” (Gonzalo, 38), “os ânimos esquentam” (Mayara, 37), “dá muito prejuízo, quebram de tudo” (Augusto, 47).

Os entrevistados disseram que isso muitas vezes é retratado na mídia local, mas não encontramos reportagens envolvendo o tema.

De acordo com Hall (1999), as identidades culturais são plurais e móveis, e dependendo das especificidades das situações que experimentamos no cotidiano, noções diversas de pertencimento são acionadas e um referencial cultural de identificação pode se sobrepor ao outro. A partir das colaborações da amostra, especificamente com respeito ao universo simbólico do futebol, compreendemos que esse esporte mediado pela televisão participa do jogo identitário fronteiriço colaborando para o fortalecimento das identidades nacionais de paraguaios e de brasileiros – mas não para o fortalecimento da identidade regional ou fronteiriça. Essa dinâmica é a mesma, inclusive, nos outros estudos de caso que analisamos ao longo de nossa tese – o caso da fronteira Brasil-Argentina e da fronteira Brasil-Uruguai.

Apesar de nossos entrevistados brasileiros não considerarem a qualidade da seleção paraguaia equivalente à da seleção brasileira, quando havia confronto entre as duas seleções a rivalidade eclodia na fronteira e os limites entre os países tornavam-se mais relevantes, no sentido de que, em dia de jogo entre o Brasil e o Paraguai, até a segurança de brasileiros ou paraguaios circulando em território estrangeiro podia ficar comprometida. A partir disso, podemos depreender também que as apropriações e usos que os fronteiriços faziam do futebol colaboravam ainda para imprimir um caráter de rivalidade às relações entre paraguaios e brasileiros.

3. O caso do jogador paraguaio Cabañas: sua representação na televisão brasileira e seu status de herói no imaginário paraguaio

Os entrevistados paraguaios apontaram que o futebol paraguaio aparece pouco na televisão brasileira, embora o caso do jogador de futebol

Cabañas tenha tido repercussão. Sobre esse caso, eles disseram que “todos estão rezando por ele” (Lúcia, 45), “é o nosso jogador, precisamos dele” (Augusto, 47), “é um herói, um campeão que foi vítima de violência” (Gonzalo, 38).

Cabañas é um jogador paraguaio que foi baleado na cabeça enquanto estava em uma boate. Quando estivemos realizando nossa pesquisa de campo, ele seguia em fase de recuperação. A expectativa era a de que ele pudesse representar o Paraguai na Copa do Mundo de 2010, na África do Sul.

O jogador é visto pela amostra como um “herói” nacional, sendo retratado pelos paraguaios como “o nosso jogador”. Atentando para a história do país, bem como para as representações mais comuns – no mais das vezes negativas – que os estrangeiros fazem dos paraguaios, e com as quais eles têm de se confrontar principalmente no cotidiano fronteiriço, entendemos que Cabañas foi elevado à categoria de herói também por haver uma carência, no imaginário paraguaio, de modelos a serem seguidos.

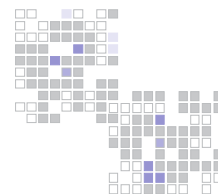
Encontramos duas notícias a respeito do jogador Cabañas no *Jornal Nacional*² (2/2/2010, 1’45”; 25/3/2010, 25”), sob os títulos “Cabañas dá os seus primeiros chutes após ser baleado na cabeça” e “Cabañas diz ao pai que quer disputar a Copa do Mundo na África do Sul”, e uma no *Esporte Espetacular*³ (31/1/2010, 2’59”), nomeada como “Paraguaios torcem pela recuperação do atacante Cabañas”.

Na nota do *Jornal Nacional*, a apresentadora informa que “uma semana depois de o jogador de futebol Cabañas ter sido baleado na cabeça, um companheiro que joga no mesmo time que

ele, o América do México, também levou um tiro. Juan Carlos Silva foi atingido nas nádegas durante uma tentativa de assalto, mas passa bem”. Enquanto são exibidas imagens do jogador Cabañas, a apresentadora narra que “Cabañas segue internado, amanhã será divulgado um novo boletim médico. No último encontro com o pai o paraguaio disse que pretende disputar a Copa do Mundo em junho”.

Na reportagem do mesmo telejornal, a apresentadora inicialmente informa que “o jogador paraguaio Cabañas, que foi baleado na cabeça no fim de janeiro, está dando os primeiros chutes”. Em seguida, o outro apresentador passa a palavra para o repórter que foi até a clínica onde o jogador está se recuperando. Enquanto são exibidas imagens atuais de Cabañas, seguidas de outras da clínica onde ele está internado, da boate onde foi baleado e outras imagens de arquivo do jogador, o repórter explica que “Salvador Cabañas deixou o México no último domingo e foi para esta clínica a 60 km de Buenos Aires. Aqui passará pela terceira etapa de sua recuperação. No dia 25 de janeiro ele foi baleado na cabeça numa boate do México, onde jogava pelo time do América. Segundo os médicos, sobreviveu por um milagre, a bala continua alojada na cabeça”.

O repórter entrevista o empresário do jogador e traduz sua declaração: “Ele ainda tem problemas de fala e de memória, diz o empresário José Maria Gonzalez, mas mantém a fé e a esperança de voltar a jogar futebol”. Aparece outra imagem de arquivo de Cabañas e o repórter aponta que “como não consegue se lembrar do ataque, o jogador foi dispensado do inquérito que investiga o crime”. Aparecem imagens do circuito interno da boate onde o jogador foi baleado e o repórter contextualiza o desenvolvimento do caso: “Dois suspeitos foram identificados, mas estão foragidos, o empresário diz que o jogador escolheu a clínica porque fica perto do Paraguai e porque aqui o ex-zagueiro da seleção argentina, Fernan-



2 *Jornal Nacional* – Telejornal. Período de exibição: NO AR desde 1/9/1969. Horário: 19h45; 20h15. Periodicidade: de segunda a sábado (Fonte: Projeto Memória Globo, *site* oficial Globo.com).

3 *Esporte Espetacular* – Programa de Esporte. Período de Exibição: de 1/12/1973 a 30/4/1983 e NO AR desde 22/3/1987. Horário: variado. Periodicidade: semanal (Fonte: projeto memória Globo, *site* oficial da Globo.com).

do Cáceres, teve uma bem-sucedida recuperação depois de levar um tiro no olho, no ano passado.”

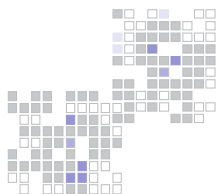
Em *stand-up* o repórter conta: “Nós não fomos autorizados a entrar na clínica, mas daqui deu para ver como Cabañas, acompanhado da mulher e de dois amigos, já voltou a bater na bola com a categoria de sempre”. Aparecem imagens do jogador à distância e a narrativa segue: “Cabeça enfaixada, movimentos lentos, mas um avanço e tanto para quem passou quase um mês internado numa unidade de tratamento intensivo”. Enquanto são exibidas cenas de jogos dos quais Cabañas participou, acrescidas de imagens atuais, o repórter finaliza dizendo que “ainda está longe do craque que marcou duas vezes contra a seleção brasileira nas últimas eliminatórias e enterrou as esperanças de Santos e Flamengo na Libertadores de 2008. Agora, na Argentina, Cabañas parece disposto a uma nova virada”.

A reportagem do Esporte Espetacular abre com a imagem de um homem com lágrimas nos olhos, ele diz em espanhol “não tenho palavras” e o repórter acentua o peso emocional da cena ao anunciar sua pauta: “Um país em choque, um país sensibilizado pelo drama de um ídolo”. Então é mostrado outro homem falando, o repórter traduz: “É muito duro, nunca imaginávamos que isso iria acontecer com Salvador Cabañas, ele é um grande ídolo para nós, paraguaios”. O repórter informa que “na última segunda-feira, o atacante da seleção paraguaia foi baleado na cabeça numa boate na cidade do México, o estado de saúde do jogador ainda é grave”. Aparece a imagem de um jogador falando e o repórter traduz: “é lamentável o que aconteceu com o nosso ídolo Salvador Cabañas, é uma pena o que aconteceu, nós pensávamos que Cabañas ia ser o nosso craque na Copa da África”.

Enquanto são exibidas imagens do local onde ocorreu o crime, o repórter segue a narrativa: “A procuradoria geral de justiça que investiga o caso solicitou a prisão de sete funcionários do bar por

indícios de coparticipação no crime. Imagens do circuito interno de segurança mostram imagens do momento em que o jogador entra no banheiro. Logo em seguida, um homem que seria cúmplice do crime também entra. Segundo as investigações, o atirador já estaria lá dentro. Um dos faxineiros do bar que também estaria no banheiro durante a hora do incidente declarou à polícia que Cabañas discutiu com José Jorge Garça, principal suspeito de atirar. A discussão teria sido sobre as últimas atuações do jogador pelo América do México. O faxineiro afirma ter visto o suspeito sacar uma pistola e atirar em Cabañas. As fotos de José Jorge Garça foram divulgadas pela polícia mexicana e estamparam os jornais paraguaios”. Em *stand-up*, o repórter destaca que “aqui no Paraguai Cabañas tem *status* de ídolo, de aço, ele era a principal esperança da torcida paraguaia para a próxima Copa do Mundo. A África do Sul seria a segunda copa do jogador, a primeira como titular e se antes o povo paraguaio torcia pelos gols do camisa dez, agora torce pela sua recuperação”. Em seguida, é exibida a imagem de outro paraguaio falando, o repórter traduz: “A cada dia que amanhece compramos os jornais atrás de notícias”. O repórter pergunta: “Se pudesse mandar uma mensagem a ele, o que diria?”. O homem responde, segundo a tradução do repórter: “Eu diria para ele se recuperar, diria que todo mundo torce por isso”.

Enquanto são exibidas imagens de jogos, o repórter situa o que representa o jogador paraguaio para o futebol brasileiro: “No Brasil, Cabañas ganhou fama de carrasco. Defendendo o América do México, foi o responsável pelas eliminações de Flamengo e Santos na Libertadores de 2008. Pela seleção paraguaia, no mesmo ano, fez um dos gols na vitória sobre o Brasil pelas eliminatórias da Copa do Mundo”. Então, aparece a imagem de outro jogador e o repórter o apresenta: “Morales é goleiro do Tres de Febrero, time da primeira divisão do Paraguai. No ano passado jogou por



Na representação televisiva há a espetacularização desse ângulo, as consequências da violência que Cabañas sofreu impactam a nação.

quatro meses no Atlante do México e conheceu Cabañas”. O repórter traduz a fala de Morales: “Cabañas é uma ótima pessoa, é inacreditável o que aconteceu, ele trata a todos muito bem”.

Enquanto são exibidas imagens de paraguaios com lágrimas nos olhos ou próximos a objetos que indicam que estão rezando, tal como velas acesas, o repórter narra: “Em todo o Paraguai torcedores fazem correntes de fé e esperança e rezam pela recuperação do ídolo”. A um dos homens que foi entrevistado ao longo da reportagem, o repórter pergunta: “Rezas por ele?”. A pessoa responde: “Claro, todo dia”. A apresentadora do programa finaliza a matéria dizendo que “o Esporte Espetacular também torce para que Cabañas consiga aí a recuperação o quanto antes”.

Todas as matérias contextualizam o que aconteceu com o jogador. Destacamos que na nota e na reportagem do Jornal Nacional o valor-notícia está no acompanhamento do desenvolvimento do caso do jogador paraguaio que foi vítima de um crime. Isso já distingue essas narrativas da maior parte das matérias da televisão brasileira que, com frequência, associam o povo paraguaio a atividades ilegais como perpetradores de crimes. No caso do jogador paraguaio, ele é a vítima, e o fato de ser um ídolo para sua nação, nos permite depreender que a lógica discursiva em curso é a de que a violência que ele sofreu atingiu de alguma forma o povo paraguaio.

Na nota, a situação de Cabañas é utilizada como gancho para também falar de mais um caso de violência cometida contra outro jogador de futebol. Na reportagem do Jornal Nacional,

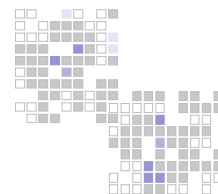
há o interesse de situar o que o jogador Cabañas representa para o Brasil no contexto do futebol. Já na reportagem do Esporte Espetacular, apesar disso ser abordado, um dos principais valores da notícia é a comoção do povo paraguaio em torno da figura de Cabañas.

Apontamos que a reportagem sublinha os diversos elementos que revelam a identificação dos paraguaios com o drama que envolve a saúde do jogador, que teve sua carreira e vida ameaçadas. A matéria explora o que o jogador representa para o povo paraguaio, uma perspectiva que nesse aspecto é convergente com o que encontramos em nossa pesquisa de campo. A reportagem refere-se a ele como “ídolo”, bem como nossos entrevistados o tratam como “herói”. Portanto, sua trajetória é bastante relevante para o cotidiano dos paraguaios e gera grandes expectativas.

Na representação televisiva há a espetacularização desse ângulo, as consequências da violência que Cabañas sofreu impactam a nação. No caso da reportagem, isso está caracterizado na escolha dos termos “país em choque” e “sensibilizado”; nas atividades comentadas ou exibidas, como rezar, acender velas ou chorar; no discurso do repórter, bem como no das fontes, quando o jogador é caracterizado no âmbito de sua vida privada como uma pessoa “ótima” e na esfera pública como um “ídolo”.

Quando a Copa ocorreu já não estávamos mais em campo, mas observamos que o jogador Cabañas não conseguiu se recuperar a ponto de jogar pela seleção paraguaia, tendo participado do evento apenas como expectador. Mesmo assim, o Paraguai realizou uma boa campanha na competição, sendo eliminado apenas nas quartas de final.

A partir da análise discursiva das entrevistas e das narrativas, compreendemos que o contexto do futebol medeia o modo como paraguaios e brasileiros se apropriam do discurso televisivo. Ainda que o caso de Cabañas tenha sido mencionado



somente pelos entrevistados paraguaios, o fato deste jogador paraguaio ganhar espaço no telejornalismo brasileiro demonstra que as disputas em torno do futebol e os “heróis” futebolísticos de outras nações são respeitados no imaginário social brasileiro. Nas reportagens, quando se caracteriza o que Cabañas representa para o futebol brasileiro, ele é tratado como um “craque” capaz de “eliminar” times brasileiros. A rivalidade que na fronteira aparece mais claramente apenas em dias de jogo, na reportagem fica evidente quando Cabañas também é chamado de “carrasco” capaz de “enterrar” times brasileiros.

Rapidamente, Larissa Riquelme se tornou um fenômeno da internet e ganhou espaço na mídia tradicional de diversos países.

No que diz respeito ao futebol, brasileiros e paraguaios reconhecem que é a nação que entra em jogo. Mesmo ao desdenhar a habilidade do time paraguaio, os brasileiros reconhecem a importância do futebol para os vizinhos. No caso dos paraguaios, diante da identidade que lhes é atribuída por estrangeiros – uma identidade baseada em representações negativas que associam o país, principalmente, à falsificação e ao contrabando –, eles encontram no futebol uma forma não só de reforçar a identidade nacional, mas de mudar a percepção dos outros em relação ao seu país. As expectativas em torno de Cabañas personificam essa intenção porque o jogador é uma representação favorável do Paraguai e os paraguaios querem ser reconhecidos pelas outras nações positivamente.

4. O caso de Larissa Riquelme, a paraguaia musa da Copa de 2010: uma representação positiva do país e de seu povo

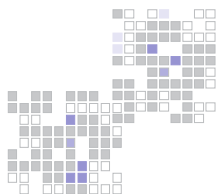
No imaginário paraguaio, o jogador de fute-

bol Cabañas era a personalidade paraguaia que representaria positivamente a nação na Copa do Mundo de 2010, mas como vimos, ele não pôde jogar. Foi uma modelo paraguaia chamada Larissa Riquelme a responsável pela maior divulgação de notícias associadas ao Paraguai durante o evento internacional de futebol. Ela foi considerada pela imprensa internacional a Musa da Copa e, por isso, ninguém esperava.

Contratada para ser a garota-propaganda de uma empresa de telefones celulares, Larissa Riquelme, também conhecida como Lari, assistiu e torceu pelo Paraguai em cada uma de suas partidas de futebol durante a Copa de 2010. O detalhe é que ela fez isso em uma praça pública de *Asunción*, usando um uniforme colante e guardando o aparelho de celular entre os seios, em um generoso decote. Essas imagens de Larissa Riquelme foram registradas por fotógrafos a cada gol marcado pelo Paraguai, e se espalharam pelo mundo por meio de agências internacionais. Rapidamente, Larissa Riquelme se tornou um fenômeno da *internet* e ganhou espaço na mídia tradicional de diversos países.

A seleção de futebol paraguaia realizou uma boa campanha na Copa do Mundo de 2010, classificou-se em primeiro lugar no Grupo F (vencendo a Eslováquia e empatando com a Itália e a Nova Zelândia), eliminou o Japão nas oitavas de final e, ao final da Copa, terminou em oitavo lugar – depois de ter sido desclassificada nas quartas de final pela Espanha, a seleção vencedora da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Mas foi mesmo a modelo Larissa Riquelme quem mais divulgou a nação paraguaia durante o evento. Ao final da Copa, depois de torcer fervorosamente pela seleção de seu país, em meio a promessas de ensaios sensuais, e muitos outros convites de trabalho como modelo, ela tinha se transformado em uma celebridade internacional.

Já não estávamos mais em campo durante a Copa do Mundo de 2010, mas quisemos apre-



Encontramos um povo que, na região de fronteira, estabelece a sua autodefinição do ponto de vista socioeconômico enfatizando a dependência em relação aos brasileiros, aos chineses e aos árabes.

der o que significou a tamanha exposição da paraguaia Larissa Riquelme aos meios de comunicação de boa parte do mundo. Mesmo depois da finalização de nossa tese, conseguimos entrar em contato com alguns de nossos entrevistados e, sobre o caso de Larissa Riquelme, eles nos disseram que “acho que foi bom para o Paraguai, nunca vi uma mulher paraguaia tão em alta, pela beleza, pelo menos é outra imagem do país, boa propaganda (risos)” (conforme a brasileira Carmem, 47), que “vocês têm as mulheres brasileiras cantadas em prosa e verso, apresentadas ao mundo inteiro como lindas, às vezes, até exploradas demais, e no caso da Larissa, o Paraguai teve a oportunidade de mostrar também a beleza, o charme e a simpatia de suas mulheres para todo o mundo, afinal, elas também são cantadas em prosa e verso em nossas canções, mas acredito que nunca tinham tido tanta visibilidade fora do país” (conforme o paraguaio Juan Carlos, 79) e que “ela foi a musa da Copa, esteve representando toda a beleza de nossas mulheres, e só podemos nos orgulhar disso, ela é irreverente, abusada, mas é uma mulher paraguaia de fibra” (conforme a paraguaia Mayara, 37).

A partir das colaborações de nossa amostra, compreendemos que o fenômeno Larissa Riquelme afetou positivamente a autoestima do povo paraguaio e atuou no fortalecimento da identidade nacional paraguaia. Larissa Riquelme foi retratada como uma personalidade que colaborou para construir uma imagem positiva do país, especialmente ao enaltecer a figura da mulher paraguaia. No caso da Copa do Mundo de 2010, entendemos, portanto, que por meio da figura de Larissa Riquelme os paraguaios conseguiram um reconhecimento internacional mais positivo, dis-

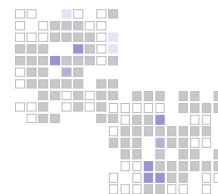
tante de representações ligadas à falsificação ou contrabando de mercadorias.

5. Considerações finais

Compreendemos que no jogo das identidades, a almejada mudança de percepção dos estrangeiros em relação ao Paraguai só é possível com a participação dos meios de comunicação de massa. Na medida em que o Paraguai e os paraguaios, de alguma forma, tiverem mais espaço nos meios de comunicação estrangeiros – como é o caso da televisão brasileira para eles – com personagens como Cabañas ou Larissa Riquelme, ou ainda com o retrato de outros aspectos de sua realidade que não estejam vinculados a estereótipos negativos.

Afinal, verificamos que representações positivas da nação paraguaia, mesmo que centralizadas nas figuras de personalidades públicas como se tornou o caso da musa da Copa e do craque de futebol, mostraram-se relevantes para os homens e mulheres paraguaios que vivem na fronteira com o Brasil, especialmente, no que tange ao reforço da identidade nacional paraguaia. Isso se deve ao fato de que o enaltecimento da beleza e do carisma da mulher paraguaia, por meio da musa Lari, assim como o enaltecimento das habilidades e da eficácia do homem paraguaio, por meio do jogador Cabañas, revelou-se como representações muito bem-vindas para fortalecer a autoestima do povo paraguaio em um contexto histórico delicado.

Encontramos um povo que, na região de fronteira, estabelece a sua autodefinição do ponto de vista socioeconômico enfatizando a dependência em relação aos brasileiros, aos chineses e aos árabes. Identificamos esse mesmo povo sendo alvo de preconceito racial por parte de brasileiros im-



pregnados pela ideologia do branqueamento racial e alheios à realidade racial do próprio Brasil.

Encontramos um povo que, depois de ter sido expropriado de seu direito de pleno desenvolvimento independente a partir da Guerra do Paraguai, sobrevive. Economicamente, luta no campo, na produção de energia e no comércio. Politicamente, assim como lutou contra a ditadura, segue lutando contra a corrupção e contra o

De toda a forma, o desafio se apresenta de forma constante, uma vez que o Paraguai é discriminado por estrangeiros, em especial pelos brasileiros

favorecimento de estrangeiros nas políticas econômicas. No plano social, encontramos um povo desolado depois de apostar suas expectativas de transformação social na figura do ex-presidente e ex-bispo Fernando Lugo.

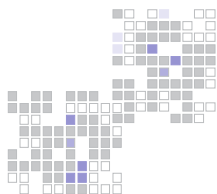
Lugo havia agregado a população em torno de ideais elevados para o futuro do Paraguai. Há muito tempo os paraguaios não tinham um líder político que representasse um modelo a ser seguido, o viam como um líder correto e preocupado em resgatar o país de tantos anos entregues aos simpatizantes da ditadura, corruptos ou políticos que não estavam preocupados em proteger ou garantir o bem-estar da população paraguaia. Essa expectativa depositada em torno de uma figura pública elevou o espírito nacional, fortalecendo a identidade nacional paraguaia. Esse cenário evidenciou que os paraguaios estavam elegendo um potencial herói nacional, alguém que guiaria a nação. Porém, as notícias sobre os relacionamentos íntimos com mulheres e os filhos não reconhecidos, gerados quando o então presidente ainda era um bispo, abalaram as expectativas do povo paraguaio e puseram à prova os valores da sociedade paraguaia. As atitudes do ex-presidente e ex-bispo não conferiam com os valores da sociedade para-

guaia e suas falhas nesse sentido foram exploradas ao máximo pelos seus opositores. Isso tudo gerou um clima de frustração nacional, acabou por ferir o orgulho nacional e levou à queda de Lugo.

Em meio a isso tudo, podemos afirmar que a identidade nacional paraguaia é tão marcada por todas essas lutas de seu povo, quanto pelas tradições guaranis vívidas na memória e atualizadas no cotidiano dos paraguaios. Essa realidade complexa e plena de desapontamentos aponta para uma fragilização dos recursos de reforço da identidade nacional paraguaia, mas ao mesmo tempo revela a força de uma nação sobrevivente que segue cultivando elementos para reforçar sua identidade, a união nacional e a valorização de seu povo: fortalece-se justamente na riqueza de suas tradições de luta em várias frentes, nas tradições do campo e da herança indígena, e na esperança renovada em figuras públicas positivas para a autoimagem da nação.

De toda a forma, o desafio se apresenta de forma constante, uma vez que o Paraguai é discriminado por estrangeiros, em especial pelos brasileiros – em alguma medida, responsáveis por muitas das dificuldades enfrentadas pelos paraguaios na atualidade. No imaginário social brasileiro, assim como no cotidiano fronteiriço e na mídia brasileira, tal como constatamos, o signo “paraguaio” ou “paraguaia” passou a assumir o sentido de “falso” ou “falsificado”. Em noticiários, telenovelas, programas de variedades ou de humor brasileiros, o Paraguai e os paraguaios são retratados em associação a atividades ilegais diversas e isso reforça uma visão unidimensional e descontextualizada historicamente sobre o que se passa na nação paraguaia e sobre a imagem desse povo.

Diante disso tudo, se compreendermos que as identidades nacionais “não estão livres dos jogos de poder” (HALL, 1999, p.65) e que, ainda de acordo com Hall (1999, p. 50-57), para compreender cada nação é preciso atentar para suas narrativas, podemos considerar que em boa medida



o *empoderamento* dos paraguaios no que tange ao seu sistema de representação cultural aos olhos do mundo passa pela mídia. Isso porque as tradições criadas, os símbolos estabelecidos, os mitos fundadores concebidos, a própria história nacional, bem como, as diversas produções simbólicas, inclusive as literárias e as midiáticas, participam da configuração e manutenção dos sistemas de representação cultural que geram a identificação nacional.

Nesse sentido, tal como ocorre com a imagem dos mais diversos países mundo afora, a narrativa da nação paraguaia segue seu enredo na contemporaneidade eivada, entre outras mediações, pela

dos meios de comunicação. E nesse espaço, parece que se torna cada vez mais relevante o reforço da identidade nacional na mídia internacional por meio de representações positivas. As identidades culturais não determinam a ação social, mas o universo simbólico não está dissociado da concretude material que move o processo histórico no plano social, político ou econômico. Assim, a construção de representações positivas dos paraguaios e do Paraguai – mesmo que por meio de possíveis ídolos ou heróis que ganham visibilidade na mídia internacional, forjados no caldo cultural fermentado pelo futebol – pode contribuir para enaltecer e expor os valores e a grandeza deste país e de seu povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLLIER JR, J. *Antropologia Visual: a fotografia como técnica de pesquisa antropológica*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.
- GEERTZ, C. *Uma nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- HAGUETE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOPES, M. I. V. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos Meios às Mediações*. Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- THIOLLENT, M. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo: Polis, 1980.
- YIN, R. K. *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

